AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE FREINET PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS TÉCNICAS AO REGISTRO

Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros, Greice Ferreira da Silva, Cassiana Magalhães Raizer

Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, Curso de Pedagogia, Ourinhos, SP. Universidade Estadual de Londrina – UEL, Curso de Pedagogia, Londrina, PR.

RESUMO

O presente artigo apresenta questões relacionadas à Educação Infantil, ancoradas na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, bem como ainda, nos estudos de Freinet, cujo aporte teórico vem subsidiando nossas ações com as crianças pequenas. Pretendemos, nesse estudo, ressaltar as contribuições das técnicas Freinet, as formas de registro e, ainda, as implicações no trabalho com as crianças pequenas. Objetivamos, ainda, pensar em questões teóricas e práticas fundamentadas nos pressupostos teóricos da Pedagogia Freinet e, alinhados à perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, discutir caminhos possíveis a uma educação humanizadora. As técnicas Freinet possibilitam a realização de um trabalho na escola da infância voltado para a apropriação das máximas qualidades humanas, enquanto as situações reais, vivenciadas por meio dessas técnicas, ampliam o contato da criança com a cultura mais elaborada, com o professor e com seus pares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Técnicas Freinet. Registro.

FREINET E EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E REGISTRO

ABSTRACT

This article presents issues related to Early Childhood Education, anchored in the Historic-Cultural Theory. We also found, in studies of Freinet, contributions that have been subsidizing our work with young children. We intend, through this article, highlight the work with the Freinet techniques, documentation forms and, also, its implications in working with young children. We aim still think theoretical and practical issues based on theoretical assumptions of Freinet Pedagogy aligned perspective Theory Historical-Cultural, possible paths to a humanizing education. The Freinet techniques allow the realization of a work in childhood school facing the appropriation of the highest human qualities, while the real situations experienced by the techniques, expand the child's contact with the most elaborate culture, with the teacher and with their pairs.

Keywords: Early Childhood Education. Freinet Techniques. Documentation.

1. INTRODUÇÃO: VIDA E OBRA

A relevância deste texto encontra-se prioritariamente em apresentar o trabalho de um revolucionário na área educacional, Celestin Baptistin Freinet que, à frente do seu tempo, trouxe contribuições significativas para repensar as práticas pedagógicas, o papel do professor e da própria criança nesse processo. Para melhor compreendermos sua trajetória como educador, traremos uma breve contextualização histórica a partir das considerações de Sampaio (1994), discípula brasileira de Freinet, cujas pesquisas realizadas no pequeno vilarejo de Bar-sur-Loup, localidade na qual o educador francês realizou a maioria de suas experiências pedagógicas com crianças, lhe possibilitou a escritura da obra "Freinet: evolução histórica e alualidades".

Segundo a autora, Célestin Baptistin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896, no s6udoeste da França, no pequeno vilarejo Gars, região de Provença. Completou seus estudos iniciais aos treze anos e, três anos mais tarde, ingressava na escola de Formação de Professores, todavia sua convocação para a 1ª Guerra

Mundial, em 1914, modifica seus planos, não lhe permitindo a conclusão deste último curso. Infelizmente a guerra lhe trouxe graves problemas de saúde, pois a absorção de gases tóxicos afetou seus pulmões, enfraquecendo-o fisicamente. Porém, segundo Sampaio (1994), a debilidade física não o impediu de retomar suas atividades voltadas para o âmbito educacional.

No ano de 1922, é convidado para ir a Altona, perto de Hamburgo, na Alemanha. Na ocasião, aproveita a oportunidade para atualizar-se bem como ainda apreciar o trabalho pedagógico que ali era garantido às crianças, com a ausência de regras, castigos e de autoritarismo do professor. Ressalta-se, que essas observações possibilitam-lhe refletir acerca do desenvolvimento de seu próprio trabalho. Assim, Freinet começa então a se envolver em várias atividades ligadas à educação, tornando-se, entre os anos de 1923 a 1925, colaborador na revista *Clarté* do Partido Comunista. Em seus artigos, defendia a obrigatoriedade da escolarização a todas as crianças de 6 a 10 anos. (Ibidem)

Como marco de seu trabalho, no ano de 1924, Freinet insere a imprensa no espaço escolar, fator esse que trouxe mudanças nas atitudes de professores e dos alunos frente a essa experiência a qual propiciava uma nova forma de se pensar o processo da apropriação do conhecimento. A disseminação desse novo olhar sobre a pedagogia, que trazia consigo a relevância de formar o sujeito autônomo e cooperativo, projeta Freinet como uma figura proeminente no universo acadêmico, pois, a partir de então, começa a participar ativamente de congressos e, nos anos de 1925 a 1927, torna-se referência internacional. Nesse período (1925), conhece Élise, que, pelo seu olhar aguçado e sensível por meio da arte, o ajuda a aprimorar suas técnicas. Casa-se em 1926.

Nesse tempo de efervescência, nasce o CEL (Cooperativa de Ensino Leigo), com o objetivo de ampliar não somente as publicações referentes às concepções de Freinet – e a educação, como também propagar a fabricação e difusão de novos instrumentos pedagógicos. Como se não bastasse tantas atividades, o CEL realizava ainda, intercâmbios de circulares, boletins e revistas infantis, desencadeando, aos poucos, a correspondência entre professores que tinham interesse em desenvolver a proposta freinetiana.

A oposição entre as correntes educacionais (escola renovada e ativa e escola opressiva e tradicional) tornou-se agravante, fazendo com que Freinet se dispusesse a apresentar seus argumentos, criando o *slogan* ***Abaixo aos manuais escolares*****,** em que repugnava o isolamento da experiência prática no campo educacional, concepção esta, muito cara à pedagogia tradicional. Diante disso, o educador francês aproveita os congressos para divulgar suas ideias, entretanto, tal fato provocou a ira daqueles cujas ideias no âmbito político educacional divergiam das suas levando-os a atacá-lo por meio de corte de verbas, entre outros fatores que pudessem prejudicar o desenvolvimento de seu trabalho. (ibidem)

Em 1933, em meio a uma briga acirrada de ideários, sua escola, situada em uma classe rural em Bar-sur-Loup, para onde pedira para ser transferido, é submetida a inquéritos até mesmo os textos impressos por suas crianças passam a ser analisados, no intuito de se encontrar algo que comprovasse subversão em seu trabalho. Destaca-se que mesmo com manifestações de pais, sindicato e professores que o apoiavam, ainda em 1933, Freinet foi abolido do ensino público, assim deixa Bar-Sur- Loup. Depois de algum tempo, é chamado a retornar para Bar-Sur-Loup, aldeia em que iniciara seu magistério. Contudo, não aceita o convite, justificando que não poderia se retirar e fazer regredir o movimento.

Em 1935, começa em Vence (Alpes Marítimos) uma escola livre, tida como a primeira escola proletária particular. Nela, aprofunda e cria outras técnicas, amadurecendo suas concepções sobre a ***educação do trabalho***. (ibidem)

Alvo de muitas perseguições políticas e ideológicas, Freinet é preso em 1940 e mandado para o campo de concentração de Var. Embora sua doença pulmonar se agravasse ainda mais, tal fato não o imediu de lecionar para seus companheiros do exílio. Élise consegue libertá-lo e, logo em seguida, ele se congrega à Resistência Francesa.

Sua militância em defesa da educação direcionava suas práticas para a organização de uma pedagogia infantil sólida, voltada para a atualidade social e política da época, e que deveria caminhar ao próprio sentido da vida.

Em 1950, a perseguição a Freinet volta a se acentuar, sendo ele acusado de apresentar uma proposta pedagógica a serviço da burguesia. Diante desse cenário deixa o partido comunista e se defende das acusações, esclarecendo que o

trabalho na escola deve ser visto não só como um ***meio didático*****,** mas como uma prática ligada à vida e ao contexto histórico-social dos alunos.

Em 1956, passa a discutir intensamente a quantificação de alunos por sala de aula lança, inclusive, uma Campanha Nacional a respeito, lutando para que o número de alunos em cada classe não ultrapassasse a 25. Em 1966, aos 70 anos, falece na cidade de Saint Paul, em sua própria escola, deixando uma pedagogia baseada na essencialidade da vida humana. (ibidem)

Freinet, por sua própria história de vida, em destaque a sua condição de saúde e sua luta pela sobrevivência de seus ideários educacionais em pleno pós-guerra, torna-se defensor de uma educação cuja espinha dorsal estivesse pautada em uma metodologia que abarcasse a cooperação e na atividade. Nessa perspectiva freinetiana, a criança é sujeito das suas aprendizagens e, no que concerne ao professor, ele assume o papel de mediador nesse processo.

Sobre mediação, faz-se necessário esclarecer, segundo a teoria histórico-cultural, apregoada por Vygostski (2007), que o homem não nasce humano, torna-se humano por meio das suas apropriações dos bens materiais e não materiais produzidos pelas gerações ao longo da história. Esse processo dá-se pela relação entre o ensino e a aprendizagem e os homens sendo que estes últimos apropriam-se do uso social dos objetos da cultura humana e dos produtos não-materiais com a arte, a ciência, a filosofia. Dessa forma, a "internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto quantitativo da psicologia animal para a psicologia humana" (VYGOTSKY, 2007, p. 58).

Portanto, é possível afirmar que por meio dessa apropriação o homem desenvolve suas aptidões transformando a si mesmo e a sua realidade. Nessa perspectiva, podemos compreender a mediação como um processo de intervenção do homem nas atividades realizadas por outros homens. Diante do exposto cabe indagar sobre como a mediação configura-se na dimensão pedagógica? No intuito de responder a esse questionamento, inicialmente torna-se necessário compreender o conceito de atividade. Leontiev (1978), discípulo de Vigotski, afirma que a necessidade é a condição fundamental da atividade, porém, só ela não basta, precisa "[...] ser transformada em algo em si" (LEONTIEV, 1978), em motivos, essenciais para a concretude da atividade na perspectiva da teoria, que precisa ter sentido e significado para o sujeito.

> Portanto, o conceito de atividade está necessariamente ligado ao conceito de motivo. Não há atividade sem motivo, a "atividade não motivada" não é uma atividade carente de motivo, sim uma atividade com um motivo subjetivo e objetivamente oculto. (LEONTIEV, 1978, p. 82, tradução nossa).[1]

Nesse processo, as funções psicológicas superiores são desenvolvidas (linguagem, memória, imaginação, atenção, criatividade – formas psíquicas desenvolvidas), as quais mantêm uma relação próxima com o desenvolvimento da atividade guia da criança, que inicialmente é estabelecida coletivamente, para que depois seja interiorizada. Segundo Barros (2014, p.146) "É o nível atual de nossos conhecimentos (a apropriação da cultura) que contribui para esse processo".

Assim:

> Para essa promoção, as atividades a serem propostas na escola na infância precisam ser organizadas de forma intencional e que estejam em consonância com as necessidades específicas da criança, em cada período de seu desenvolvimento. (BARROS, 2014, p.146)

Ao refletirmos sobre o caráter humanizador de uma atividade pedagógica, ou seja, aquela que leva o indivíduo a apropriação dos bens materiais e não materiais faz-se necessário considerar que as vivências a serem oferecidas às crianças devem partir de suas necessidades, e, a partir delas, por meio da mediação do professor, incutir nos alunos

[1] "Por consiguiente, el concepto de actividad está necesariamente unido al concepto de motivo. No hay actividad sin motivo; la actividad "no motivada" no és una actividad carente de motivo, sino una actividad con un motivo subjetiva y objetivamente oculto". (LEONTIEV, 1978, p. 82).

motivos capazes construir sentidos humanizadores[2] ao seu fazer cotidiano. Desse modo, espera-se que os conceitos cotidianos trazidos pelas crianças ao ambiente escolar, sejam transformados em conceitos científicos de maneira que as levem a compreender o mundo por meio da ciência. Nessa perspectiva a mediação pedagógica pode ser entendida como a intervenção do professor no processo de transformação dos conceitos cotidianos em conceitos científicos das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para que se apropriem de novos conhecimentos e, que por meio destes, transformem a si e a sua realidade, em outros termos, é necessário que o professor incida na zona de desenvolvimento eminente[3] das crianças, fazendo com elas sejam capazes de modificar suas ações por meio de atividades que as motivem e que tenham sentido para elas.

Nessa perspectiva, Freinet e Vigotski destacam em seus trabalhos a relevância das experiências sociais para que as crianças compreendam o mundo, experiências estas cujos infantes sejam protagonistas e possam realizar atividades que tenham sentido humanizador em suas vidas. Freinet traduziu as questões teóricas de Vigotski por meio de suas técnicas pedagógicas, norteada por princípios fundamentais como o ensino colaborativo, o desejo de expressão e o desenvolvimento das máximas qualidades humanas.

Ressaltamos que a Pedagogia Freinet é praticada há mais de cinquenta anos em muitos países da Europa, embora não seja nova, ela se renova a cada dia, porque está intimamente relacionada ao movimento pedagógico de professores e, por meio da interlocução das experiências entre os docentes, ela atualiza-se constantemente. Portanto, essa pedagogia não se fixa em regras ortodoxas e rígidas, mas está calcada em princípios básicos que norteiam o ensinar e o aprender bem como entre as relações que a criança estabelece com o conhecimento.

Segundo Elias (1997), a Pedagogia Freinet está alicerçada em quatro eixos fundamentais:

- a cooperação – como forma de construção social do conhecimento;
- a comunicação – como forma de interagir esse conhecimento;
- a documentação – registro da história que se constrói diariamente; e
- a afetividade – elo de ligação entre as pessoas e o objeto do conhecimento (ELIAS, 1997, p. 40).

Freinet preconiza uma escola vinculada à vida, em que o processo educativo atribui significação social ao trabalho. Desse modo, há dois conceitos-chave em sua proposta pedagógica: o trabalho e a livre expressão. “Praticar a livre expressão e a convivência cooperativa significa inverter a metodologia. A experimentação é o eixo do qual devem girar todas as aquisições infantis, organizando o meio para favorecer a tentativa experimental” (ELIAS, 2004, p. 36). Nesse sentido, o trabalho é o princípio fundamental para a Pedagogia Freinet, porque é por meio deste que a criança conhece o mundo dos objetos humanos e suas relações. Em outras palavras, Freinet afirma que tanto no trabalho manual quanto no trabalho intelectual estão presentes todas as qualidades especificamente humanas, o que caracteriza a nobreza de qualquer trabalho humano.

A prática pedagógica proposta por Freinet provoca nas crianças a necessidade de criar novas necessidades: a de autoexpressar-se, de comunicar-se, de pesquisar, de organizar e de avaliar. Leontiev (1981) aponta que a necessidade é a força motriz para o objeto da atividade humana e sempre corresponde a outra necessidade. Dessa maneira, os motivos tornam-se fundamentais, à medida que compreendemos que “[a] atividade não pode existir sem um motivo; a atividade “não motivada” não implica uma atividade privada de motivo, mas sim uma atividade com um motivo subjetivo e

[2] A expressão “sentidos humanizadores” refere-se, nesse contexto, ao sentido transformador das funções psíquicas superiores.

[3] Zona de desenvolvimento eminente (expressão trazida por Prestes (2010) em sua tese de Doutorado sobre as traduções trazidas para o Brasil em relação aos conceitos de Vigotski difundidos no país) é o mesmo que zona de desenvolvimento proximal. É a distancia entre o nível de desenvolvimento atual da criança (aquilo que ela já resolve sem ajuda do outro) e aquilo que ela é capaz de desenvolver, porém necessita da ajuda do mais experiente.

objetivamente oculto" (LEONTIEV, 1981, p. 83, tradução nossa).[4]

Nesse contexto, os professores têm o papel de criar novos motivos e novas necessidades nas crianças, para que estas possam apropriar-se da cultura mais elaborada criada pela humanidade ao longo da história.

Diante desses apontamentos, é possível pensar que a fusão dos contrários é a força motriz para que a aprendizagem ocorra que, para Freinet, orientado como era pelo materialismo, "é o resultado de uma dialética permanente entre ação e pensamento que permitem a interpenetração entre a teoria e a prática" (ELIAS, 2004, p. 49).

Em suma, pode-se dizer que Freinet, durante sua vida, escreveu várias obras discutindo suas próprias técnicas e temáticas, como a psicologia, a política, a relação com os pais e a própria política educacional, além de ter sido um importante militante em defesa de uma educação com objetivos claros, direcionados à formação do sujeito autônomo, participativo e cooperativo.

No intuito de melhor compreendermos a concepção freinetiana discutiremos, na sessão subsequente, sobre suas técnicas pedagógicas, que por sua vez, trazem contribuições importantes na forma de conceber o processo da apropriação do conhecimento pela criança.

2. As técnicas Freinet: formas de trabalho e suas implicações para a Educação Infantil

Repensar as práticas pedagógicas, assim como as concepções de criança, desenvolvimento humano e aprendizagem, torna-se essencial dado ao fato de que as concepções orientam o processo der ensino e de aprendizagem. Consequentemente, redirecionaremos a atual concepção geral sobre a apropriação do conhecimento, da cultura humana, inserida no espaço educacional.

A pedagogia Freinet se estrutura por um certo conjunto de técnicas indissociáveis que se concretizam pela organização cooperativa. A sala de aula, nessa perspectiva, deve ser compreendida como um espaço de diálogo, escolhas e compartilhamento de conhecimentos.

Para tanto, o professor pode valer-se de algumas técnicas de Freinet como o jornal escolar, o jornal mural, a roda da conversa, a correspondência interescolar, o livro da vida, o fichário, o álbum da turma e a aula-passeio para auxiliá-lo em seu trabalho pedagógico.

Na Escola Freinet, por exemplo, os jornais não são imitações nem substitutos dos jornais de adultos, são produções originais, cujos conteúdos atendem aos verdadeiros interesses das crianças, tal como são expressos nos textos livres, e trazem como conteúdos elementos da vida, de exteriorização do pensamento das crianças. Sua originalidade e importância consistem numa seleção de textos produzidos e impressos pelas crianças e agrupados numa encadernação especial para os correspondentes, familiares, bem como a comunidade escolar.

O jornal escolar deve ser realizado cumprindo todo o processo que o envolve. Com o passar do tempo, a escolha das notícias a serem publicadas torna-se cada vez mais democrática, ou seja, as crianças passam a priorizar as que lhes são mais interessantes. O registro por meio do desenho, incorporado nas ilustrações das notícias, é uma atividade muito esperada pelas crianças.

A roda da conversa é o primeiro momento de reunião da turma. Nessa ocasião cada aluno pode expressar-se livremente manifestando suas ideias, opiniões e sentimentos. É também um momento em que se planeja o dia, discutem-se os conteúdos a serem trabalhados e se contam as novidades. A roda final propicia a avaliação das atividades realizadas ao longo do dia, privilegiando o registro e a sistematização do aprendizado.

A correspondência interescolar ocorre durante todo o ano letivo, essa técnica permite a utilização dos diferentes tipos de linguagens para que as crianças expressem e comuniquem suas ideias, vontades, curiosidades, estudos, para tanto, as crianças podem valer-se do desenho, da música, da escrita, da poesia, da pintura, etc. A escrita e a leitura das cartas, são atividades desafiadoras para as crianças, pois possibilitam-lhes a realização de constantes pesquisas e investigações sobre os fenômenos da natureza, o meio escolar, os lugares vizinhos, os bairros, o meio familiar, o meio geográfico, entre outros. É ainda um veículo de divulgação dos álbuns e de troca de informações com outras crianças sobre os estudos em desenvolvimento. A correspondência contribui para a apropriação da linguagem escrita e oral pelas crianças, as quais

[4] "La actividad no puede existir sin un motivo; la actividad "no motivada" no entraña uma actividad privada de motivo, sino uma actividad com um motivo subjetiva y objetivamente oculto". (LEONTIEV, 1980, p. 83).

participam ativamente de cada momento do processo de elaboração das cartas. As cartas constituem-se também em materiais de consulta das e para as crianças, uma vez que ficam expostas na sala**.**

O livro da vida é o registro dos acontecimentos mais marcantes da classe. Nele, o professor e/ou alunos inserem textos produzidos na classe ou podem escrever um fato importante que ocorreu na turma ou fora dela, como um passeio, uma visita, atividade significativa vivida pelo aluno, pelo grupo de alunos, pela família e pela comunidade. Esses registros vão-se constituindo, ao longo do ano, como um diário da classe ilustrado com desenhos, fotografias, relatos, depoimentos, aos quais passam a fazer parte da memória do grupo.

O álbum da turma configura-se em uma coletânea de materiais elaborados pelas crianças sobre um determinado assunto que lhes desperte o interesse. Por meio de investigações individuais ou coletivas, as crianças conhecem o meio em que vivem, sua história, a geografia, as pessoas, a organização em comunidade, os costumes, as características do ambiente.

O fichário escolar cooperativo ou fichário documental consiste numa forma alternativa de material didático, caracterizada pela organização de fichas de assuntos específicos. Nesse fichário, há o registro dos conteúdos estudados pela turma ou por um grupo de alunos.

As aulas-passeio são saídas ao ar livre que oportunizam maior contato dos educandos com o próprio meio, permitindo-lhes descobertas que os motivem a criar–textos livres aos quais possam, inclusive, fazer parte do jornal, do livro da vida ou até mesmo da correspondência interescolar.

Dessa maneira, pode-se dizer que a Pedagogia Freinet, em sua filosofia, considera a criança como agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, o que justifica o desencadeamento de suas propostas educacionais.

Para Freinet, a comunicação é uma necessidade da criança e é essa compreensão que justifica a livre expressão como princípio vertebrador na estruturação de suas técnicas de ensino. Essa comunicação, que se concretiza por meio de diferentes linguagens, tem na expressão verbal seu elemento central. A livre expressão, segundo Freinet, é "[...] a própria manifestação da vida" (FREINET, 1979, p.12).

As técnicas Freinet garantem o sentido da presença das crianças na escola, porque partem de situações do dia-a-dia da sala de aula em direção a um processo de ensino e de aprendizagem que promove a apropriação da cultura humana, construída historicamente pelos homens. De acordo com as reflexões de Leontiev (1978, p. 261), "[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade".

As técnicas freinetianas perpetuam com esse propósito, a providência de ampliar a cultura mais elaborada das crianças. Em destaque, conforme já enfatizamos, a aula-passeio, a imprensa, o texto livre, o livro da vida, a correspondência escolar, o jornal escolar e o jornal de parede; a roda de conversa, os álbuns, os planos de trabalho, o fichário documental levam a criança a estabelecer intensas relações com os materiais escritos e a dialogar com eles, apropriando-se da cultura escrita. Podemos dizer que essa relação dialógica com a leitura e com a escrita ocorre porque as técnicas estão apoiadas nos princípios freinetianos – na cooperação, na livre expressão, no trabalho e na autonomia. Ao utilizar essas técnicas, o professor planeja intencionalmente o processo de ensino de forma colaborativa, coletiva e cooperativa, sendo ao mesmo tempo o criador de elos mediadores da cultura humana para a aprendizagem da criança.

Refletir sobre as implicações das técnicas Freinet implica pensar nas possibilidades de um trabalho voltado à promoção de aprendizagem e do desenvolvimento das qualidades humanas, por meio de situações reais de leitura, de escrita, de pesquisa, de atividades de expressão, das interações sociais, das relações que as crianças estabelecem e vivenciam. Entendemos, em conformidade com Elias (1997) que no preceito tão defendido por Freinet – "[...] não deve haver separação entre as aprendizagens do meio escolar e da realidade" (ELIAS, 1997, p. 74) – não somente é possível, como necessário, caso contrário, corremos o risco de assumir um ensino fictício, um simulacro da realidade.

É necessário enfatizar que a partir do tateamento experimental, da vivência, a criança elabora as suas experiências que são únicas, individuais e, dessa forma, as experiências são construídas e não copiadas, promovendo, assim, o desenvolvimento da inteligência.

A expressão é pilar central da pedagogia Freinet e deve ser considerada em todas as

possibilidades, ou seja, "[...] a criança exerce a liberdade, mas arca com tudo o que ela comporta: frustrações, limitações e necessidade de organização para o desenvolvimento do trabalho" (SAMPAIO, 1994, p. 210). Nessa perspectiva, acredita-se que o objetivo essencial da Educação Infantil seja criar nas crianças o desejo de comunicar-se, de saber, de expressar-se (exprimir-se) por diferentes linguagens.

As experiências com as técnicas Freinet cooperam com o processo de humanização das crianças na escola, o que implica garantir o direito à apropriação da cultura, aos bens culturais historicamente construídos pelo homem. A escola tem um importante papel, que é o de oferecer o acesso, como também o de fazer com que as crianças se apropriem dos conhecimentos, de forma que os transformem e, consequentemente, modifiquem sua própria realidade. Por essa razão,

> [...] só faremos educação se deixarmos que cada criança realize a sua própria experiência e adquira os mecanismos em estreita ligação com a elaboração do seu pensamento: de outro modo, ela desperdiça, em puro detrimento da sua formação de homem, as horas mais preciosas da sua existência. E forja o instrumento da sua escravização. (FREINET, 1977, p. 77).

Desse modo, o registro que acompanha de várias formas as técnicas de Freinet torna-se fundamental, pois possibilita, quando compreendido pelo educador em sua essência, a reflexão e reestruturação de suas práticas pedagógicas, em outras palavras, torna~~m~~-se peça~~s~~ de um processo de formação do docente diante do seu próprio trabalho, que poderá possibilitar às crianças outras vivências e, assim, novos caminhos possíveis para a apropriação do conhecimento.

3. Freinet – o registro como fonte de documentação das vivências infantis

A Pedagogia Freinet, ao abarcar o conjunto das técnicas, dos princípios que a norteiam e as formas de registro, possibilita ao professor planejar intencionalmente seu trabalho, que é organizado de maneira a garantir que as crianças tenham vivências adequadas e necessárias desde a Educação Infantil. Concebe a criança como um sujeito capaz que, desde pequena estabelece relações com outras pessoas, com o meio, com os objetos e com o próprio conhecimento, apropriando-se dele. Enfatiza Freinet: "À criança, sobretudo, era preciso dar o direito de viver plenamente como criança, sob todos os aspectos. Era necessário respeitá-la para que pudesse desenvolver suas capacidades e sua personalidade, sem afastar-se de uma finalidade social e humana mais ampla" (SAMPAIO, 1994, p.45).

E essa condição de um meio melhor poderá ser ampliada pelo trabalho do professor, por meio da valorização daquilo que a criança é capaz de fazer. Quando registramos no jornal Freinet, por exemplo, e comunicamos aos demais aquilo que estamos fazendo, não só mostramos a importância do nosso trabalho como também valorizamos as produções das crianças.

Freinet (1969), com a proposta da imprensa escolar, na qual as crianças podiam imprimir os textos produzidos por elas, com a construção do *Livro da Vida*, narrando as experiências e a vida das crianças na escola, certamente colabora para o modo como pensamos a documentação hoje e pela importância que damos para a memória desse tempo da infância como essencialmente direcionado ao próprio reconhecimento da criança, em seu processo ativo, na atividade pedagógica e na produção da sua própria história. Nesse sentido, o professor também precisa estar envolvido, de maneira que a documentação seja vista de forma processual e reflexiva, em sua própria formação.

Com do *Livro da Vida*, por exemplo, as crianças têm a possibilidade de guardar seus materiais, de organizar as suas vivências, de relatar os acontecimentos e, com isso, a sua participação na escola é valorizada. Conforme aponta Sampaio (1994), para Freinet, o *Livro da Vida* era o lugar onde ficavam armazenados os momentos das crianças, as anotações por quem desejasse e, ainda, pelo próprio Freinet. Nesse material, as crianças anexavam suas impressões, registravam os lugares visitados, constituindo-se como um documento de articulação entre as crianças e suas famílias.

Aprendemos com Freinet a registrar as ações das crianças como modo de incentivar a livre expressão e, ainda, compartilhar as

vivências, como vemos por meio das correspondências, com o objetivo de ampliar o círculo de leitores e partilhar com outras crianças as vivências na escola e fora dela.

Atualmente, compreendemos o registro como forma de valorizar as produções das crianças e como um instrumento metodológico e/ou avaliativo. De acordo com Sampaio (1994), Freinet afirmava que, "[...] para conhecer, avaliar, ordenar e medir algo tão cambiante e fugidio como a alma da criança, precisamos de amplas enquetes, baseadas em documentos precisos e realizados em diversos meios e para diferentes idades" (SAMPAIO, 1994, p.50).

Nesse sentido, voltamos o olhar para a importância do registro com o intuito de conhecer melhor cada criança, valorizar suas produções, acompanhar o vivido e, ainda, o trabalho do professor. Para Madalena Freire[5] (1996), o registro é compreendido como ação de descrever a prática e pensar sobre ela, apropriando-se da ação, de sorte a representar um instrumento metodológico do professor, ao lado do planejamento, da observação e da reflexão.

Assim, quando registramos, optamos igualmente por melhorar a nossa prática enquanto professores e estamos dispostos a refletir sobre o trabalho que realizamos com as crianças pequenas. Dessa maneira, começamos a entender a importância do processo como acompanhamento das ações, como vivências em si, como possibilidade de interação com as crianças e não apenas como produto final.

Certamente, essa liberdade poderia ser enfatizada nos dias atuais, por exemplo, na escola da infância, na escolha das brincadeiras, dos materiais que serão usados ou, ainda, quando confeccionamos portfólios com as crianças, quando documentamos as suas vivências, permitindo que manuseiem diferentes materiais e, sobretudo, tenham liberdade de escolher aquilo que irá ou não compor seu portfólio ou outro modo de registro. Com os registros, podemos também compreender e acompanhar a evolução dos desenhos da criança, e as elas próprias podem avaliar a evolução dos seus traçados.

Para Nascimento (1995), o processo educativo encontrado em Freinet engaja corresponsabilidade: "[...] o aluno, consciente de sua individualidade e de sua liberdade, torna-se um ser moral e histórico, assim como o educador". A autora ressalta que "Exercer a igualdade de todos os homens não significa aceitar a uniformidade, não significa que todos tenham que pensar a mesma coisa, diante da mesma situação" (NASCIMENTO, 1995, p.70).

Em se tratando do registro, quanto mais a produção demonstrar a identidade da criança, maior será seu desejo em partilhar com os outros, de mostrar o que fez, de apresentar suas experiências. Sabemos que, para comunicar aos outros, precisamos contar com o apoio do professor, que orienta e medeia as ações das crianças com seus pares e com a comunidade. O papel do professor para Freinet era o de "[...] permitir que seus alunos tomassem decisões e que, acima de tudo, fossem responsáveis pelas atitudes assumidas [...]", valorizando assim, o lugar e a responsabilidade do aluno. E, ainda, acreditava que "[...] os professores não eram propriamente mestres, mas sobretudo guias, amigos e encorajadores de crianças que, tratadas dessa forma, vivem sempre felizes e confiantes" (SAMPAIO, 1994, p.64).

Desse modo, o trabalho com a documentação, seja no *Livro da Vida*, na imprensa ou outra forma de registro, possibilita também o aprimoramento do trabalho do professor, no sentido de ampliar as suas ações com relação ao grupo de trabalho e, especialmente, na reflexão do trabalho realizado. O olhar do professor volta-se para a criança não apenas para aquilo que ela faz ou é capaz de fazer sozinha, mas para como o professor pode intencionalmente ampliar o contato da criança com a cultura, mediar a relação da criança com outros grupos e colaborar para uma educação de qualidade.

Todo trabalho que desenvolvemos na escola da infância dependerá da nossa intencionalidade docente, do que e de que como propomos. Se quisermos que nossas crianças se apropriem cada vez mais da cultura elaborada e ampliem suas qualidades humanas, precisamos organizar a escola da infância de maneira que atenda às especificidades das crianças e que as reconheça como cidadãos que possuem seus direitos garantidos, um dos quais é o de apropriar-se daquilo que o homem produziu e produz, ao longo da história.

[5] Filha do educador Paulo Freire, professora e escritora. Reconhecida nacionalmente por sua obra "A paixão de conhecer o mundo", publicada em 1983, e por diversos outros trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando elegemos Freinet e abordamos das técnicas ao registro, pensamos na sua rica contribuição para a escola de Educação Infantil e na possibilidade de olharmos para nossas crianças de modo mais atento, a fim de permitir-lhes explorar o mundo a sua volta.

Trouxemos as técnicas para retomarmos o trabalho de Freinet e ampliarmos as maneiras de trabalhar com as crianças, especialmente oferecendo espaço para serem ouvidas; culminamos com a importância dos registros para documentarem suas experiências e, desse modo, poderem ser reconhecidas como participantes da atividade pedagógica e na produção da sua própria história, o que ainda mantém viva a memória do grupo. Ressaltamos, em acréscimo, a importância dos registros no trabalho dos professores, na reflexão e na reorganização das ações, partindo das inquietações levantadas.

Acreditamos, portanto, que os registros contribuem para uma prática pedagógica mais eficaz, uma prática que reflete com a ajuda da teoria e que cria novas estratégias para auxiliar no desenvolvimento máximo das crianças.

O registro de suas experiências vai além da memória, porque age na formação tanto dos educadores quanto das crianças, enquanto sujeitos autônomos e participativos, em busca da construção do conhecimento. As experiências oferecidas às crianças só serão reconhecidas por elas se forem registradas de maneira que possuam sentido para suas vivências futuras, e isso somente é possível se o professor que as acompanha for capaz de criar novas necessidades humanizadoras.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M. de. **Práticas pedagógicas na educação infantil**: a construção do sentido da escola para as crianças. 2014. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília.

ELIAS, M. D. C. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução, Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

_____. **O método natural I**: a aprendizagem da língua. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

_____. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na Pedagogia Freinet. Tradução, Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **Pedagogia do bom senso**. Tradução, J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREINET, E. **Nascimento de uma pedagogia popular**: Métodos Freinet. Lisboa: Editorial Estampa, 1969.

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução, Manuel Dias Duarte. 3. ed. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MELLO, S.A. O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, A. L. G; MELLO, S. A. (Org.). **Linguagens Infantis**: outras formas de Leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 23 – 40. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 91).

NASCIMENTO, M. E. P. A Pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1995.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, 2010.

SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. p. 239.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido para publicação em: 28/08/2015
Revisado em: 15/10/2015
Aceito em: 12/02/2016